

A close-up photograph of a soccer goal. The white metal frame is visible, with a white net attached. A blue rope is tied around the top of the frame. The background is a blurred blue sky and green field.

Thaís Artigas dos Santos^{1*}

^{1*} Thaís Artigas dos Santos é mestranda em Literatura no PPGLit/ UFSC e licencianda em Letras Português na mesma instituição.

UMA TRÍADE LISBOETA

Dentre os azulejos coloridos e os sons urbanos
Se algo me agrada nesta cidade de colinas
São os varais de roupa que pendem dos prédios antigos
Revelando uma exposição compulsória da vida íntima
Entre algodão e linho a mescla do público e do privado

A despeito da robustez da pessoa portuguesa
Há o ânimo forçoso de emprestar ao vento
O lugar que o corpo ocupa

Ver o vento vestir lençóis, panos de louça, jeans e malhas de bebê
Me faz ficar a imaginar quem ali habita
E quase me atrevo a gritar-lhes a todos – Silêncio!
As roupas estão secando.



Fonte: Thaís Artigas dos Santos

desço lento a escadaria do prédio
enquanto uma senhora portuguesa me olha sem pudor
me preparo para receber um volta pra tua terra
ao invés disso
ela diz
deixardes secar as fisális



Fonte: Thaís Artigas dos Santos

De mansinho vejo o Tejo
Pelo canto dos lábios eu rio
Faço uma despedida bonita
Desaguo pelas ruas de Lisboa
Anseio por deixar parte minha
Quase me arranco um fio de cabelo
Para soltá-lo no ar
Voar pela cidade através do fio
Tecendo as noites de prazer
às noites de insônia
Para que eu não esqueça
Para que ela não esqueça
De nada adianta puxar-me os cabelos
Não há materialidade na ausência
Permaneço dentro dos olhos que olhei
E levo comigo a memória de uma cidade
Em que não tive medo de ser vista.